



## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE NA CONSERVAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA ESTADUAL DE GUAXINDIBA EM SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA, RJ.

Adolfo de Souza Ramos<sup>1</sup>; Vicente de Paulo Oliveira dos Santos<sup>2</sup>; Thiago Moreira de Rezende Araújo<sup>3</sup>.

1. Instituto Federal Fluminense – Mestrando em Engenharia Ambiental – E-mail de contato: [adolfosramos@gmail.com](mailto:adolfosramos@gmail.com).
2. Instituto Federal Fluminense – Doutor em Engenharia Agrícola.
3. Instituto Federal Fluminense – Doutor em Ciências Naturais.

### Resumo:

O uso excessivo de agrotóxicos é um dos maiores responsáveis pela poluição dos recursos hídricos, perdendo apenas para poluição por efluentes domésticos. Essa poluição causa sérios problemas à saúde humana e, principalmente, para os ecossistemas. A educação ambiental vem como uma ótima ferramenta para sensibilização da população sobre os efeitos dos agrotóxicos sobre o meio ambiente. Quando falamos em gestão de recursos hídricos, falamos em promover uma melhor interação das atividades humanas para que não haja a degradação dos ecossistemas e, com intuito de preservá-los, são geradas ações conjuntas entre poder público e sociedade. A Estação Ecológica Estadual de Guaxindiba (EEEG) é uma Unidade de Conservação (UC) de proteção integral localizada no município de São Francisco de Itabapoana, norte do Estado do Rio de Janeiro, que possui uma grande área alagada formando três grandes brejos. Confrontando com a Comunidade de Carrapato, se encontra o Brejo da Cobiça, que abrange a maior parte de seu recurso hídrico. Ao lado da Fazenda São Pedro, se encontra o Brejo da Floresta, onde a junção dos dois forma o Brejo do Espiador, que sofre com o processo de erosão e assoreamento devido ao processo de desmatamento e, também, pelo uso do solo pela agricultura. As atividades das comunidades afetam direta e indiretamente à UC. Este trabalho visa apresentar conceitos sobre educação ambiental voltados para a utilização de agrotóxicos e para o uso do solo pelas comunidades do entorno da EEEG. Tanto o Brejo da Floresta como o Brejo da Cobiça sofreram modificações. Porém, com uma maior urbanização do lado do Brejo da Cobiça, a ação antrópica é ainda mais evidente devido à presença de taboas e aguapés. O trabalho de educação ambiental será realizado no próximo conselho consultivo e trará muitos benefícios para os recursos hídricos da EEEG, diminuindo a disponibilidade de nutrientes provenientes dos fertilizantes, a poluição por agrotóxicos e efluentes domésticos e, também, o assoreamento dos recursos hídricos, com técnicas de utilização e ocupação do solo em seu entorno.

**Palavras-chave:** conservação da natureza, agrotóxicos, impactos antropogênicos.

**Instituição de fomento:** Instituto Federal Fluminense.